

A 'TERRA RICA'. COLONIALIDADE E PROPAGANDA NO CINEMA DA DIAMANG, 1973

Nuno Porto

University of British Columbia - Museum of Anthropology
Universidade de Coimbra
CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia
nuno.porto@ubc.ca

Cristina Sá Valentim

CES-Universidade de Coimbra
CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia
GAIEPC - Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais cristina.valentim@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação pretendemos analisar gramáticas discursivas de propaganda colonial manifestas no filme/documentário *Terra Rica*, produzido pela Diamang, Companhia de Diamantes de Angola, em 1973.

A Diamang, instalada no nordeste angolano de 1917 a 1975, desenvolveu uma prática colonial em articulação – segundo a sua perspectiva – a uma ação científica e cultural. Paralelamente à exploração económica das jazidas diamantíferas, a Companhia protagoniza o que qualifica como 'colonialismo científico', organizando vários serviços (os Serviços de Saúde, o Laboratório de Biologia, os Serviços de Educação, de Agro-Pecuária, de Mão-de-obra Indígena, de Urbanismo, os Serviços Culturais, etc.) e construindo várias infraestruturas na Lunda (Hospitais, Dispensários, Escolas, Estradas, Pontes, Urbanizações, Armazéns de víveres, a Rádio Diamang, Estações Meteorológicas, Centrais Hidroelétricas e um museu etnográfico). No Museu do Dundo, criado em 1936, paralelamente à recolha da cultura material nativa para estudo e exibição no Museu, realizam-se recolhas de 'usos e costumes', de arqueologia e pré-história da Lunda, como também estudos de musicologia, arqueologia, geologia, antropologia física, de botânica, zoologia, medicina, entre outros. Estando a decorrer a Luta de Libertação em Angola, a Companhia produz, em 1973, o filme *Terra Rica*, que pretende divulgar, internacionalmente, a crucialidade da ação colonial, legitimada pela importância da Ciência e da Técnica para o "progresso, bem-estar e paz" destas terras angolanas, com particular destaque para a 'missão civilizadora' fundada no trabalho e na educação de padrões ocidentais. Estas ideias são o objecto do filme e do texto que acompanha a narração em voz off: "Quem somos nós? Somos aqueles que sabendo o que estão tirando da terra o melhor que ela possui, procuram criar nela o que possa substituí-lo".

A análise que propomos parte da ideia de que o filme serve uma forma de conhecimento. E que os conhecimentos são formas específicas de praticar a linguagem, de representação do(s) mundo(s), de estabelecer hierarquias epistemológicas e ontológicas, isto é, de criar discursos que veiculam experiências, identidades e formas de poder. Concretamente, a designada 'ciência colonial' foi construindo disjunções entre saberes e pessoas, entre o 'Mesmo' e o 'Outro', entre a 'Modernidade' e a 'Tradição', assentando e alimentando a sua produção em processos de colonialidade. O cinema de propaganda assume um papel performativo na produção e circulação dos conhecimentos, assumindo um lugar de destaque como forma de construir realidades e identidades que ultrapassam -- no tempo e no espaço -- a circunstancialidade da sua produção.

Palavras-chave: Propaganda, Discurso, Ciência, Colonialidade, Diamang

Nuno Porto. Antropólogo, Professor Auxiliar na Universidade de Coimbra e investigador do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). Atualmente é Diretor Associado do Museu de Antropologia da University of British Columbia. Tem publicado sobre fotografia, museologia crítica, arte contemporânea, património e cultura material, sobretudo em contextos africanos, tendo realizado a Tese de Doutoramento em Antropologia sobre o Museu do Dundo. É o coordenador do Projeto Diamang Digital

Cristina Sá Valentim. Antropóloga e doutoranda em Sociologia no programa Pós-Colonialismos e Cidadania Global no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o apoio de uma Bolsa de Doutoramento da FCT. É investigadora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e membro do Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais (GAIEPC). Tem investigado sobre diferenciação social, agency, imigração, colonialismo e folclore. Colabora no Projeto Diamang Digital